

## PR11 - “CAPUCHOS”

O concelho Sintra encontra-se recheado por um património natural, histórico, arquitectónico e sobretudo cultural, destacando-se como um lugar especial no que as estes aspectos confere, sendo caso sem paralelo em Portugal, na Europa e no Mundo, pela sua complexidade e, também, pelo característico sincretismo aqui verificado entre Património Natural e Património Construído.



*Convento dos Capuchos - CM Sintra*

O percurso pedestre “Capuchos” inicia-se no Convento dos Capuchos, uma das mais emblemáticas e singulares construções religiosas da região, fundado em 1560, para frades da Ordem de S. Francisco de Assis, caracterizados por viverem em estreita relação com a natureza.



*Tholos do Monge - ICNF*

É um traçado que percorre essencialmente o topo da Serra de Sintra entre a Cruz Alta e a Peninha. De ambiente acolhedor e envolvente na Natureza, este percurso faz a delícia de qualquer caminheiro. São pontos de passagem os miradouros e lugares de destaque como o monumento erigido à memória dos soldados que perderam a vida no combate ao grande incêndio de 1966 e o Tholos do Monge, uma sepultura colectiva pré-histórica (2500/1500 a.C.), reutilizada na Idade do Bronze (1800/800 a.C.).

Convento dos Capuchos, também conhecido por Convento da Cortiça ou de Santa Cruz, único no género, foi fundado em 1560 por D. Álvaro de Castro, em cumprimento de um voto de seu pai, o Vice-Rei da Índia D. João. Intimista, de escala quase sub-humana, nele existe apenas o essencial à vida de alguns eremitas, perdurando toda uma filosofia de vida, que nos sobressalta pela sua estranha e plácida modéstia.

Em grande parte do percurso é evidente a predominância de vegetação exótica, quer de matas plantadas com cedros do Buçaco *Cupressus lusitanica* ou eucaliptos *Eucalyptus globulus*, ou espécies invasoras, principalmente acácias *Acacia* sp. E pitósporos *Pittosporum undulatum* que dificilmente permitem a regeneração da flora autóctone, predominantemente mediterrânica e atlântico-mediterrânica: os carvalhos *Quercus* sp., as violetas *Viola odorata*, o medronheiro *Arbutus unedo*, o tojo *Ulex* sp., as urzes *Erica* sp., a torga *Calluna vulgaris*, as estevas *Cistus* sp., a cebola-albarã *Urginea maritima*, a salsaparrilha-bastarda *Smilax aspera*, a dedaleira *Digitalis purpurea* o morrião-perene *Anagallis monelli*, a erva-das-sete-sangrias *Lithodora prostrata*, o zambujeiro *Olea europaea* var. *sylvestris*, o pinheiro-bravo *Pinus pinaster* o loureiro *Laurus nobilis*, e mesmo raros azevinhos *Ilex aquifolium*.

A fauna não pode ser diversificada nem abundante, dado o predomínio da vegetação exótica: é refúgio para alguns mamíferos como os morcegos, o musaranho-de-dentes-vermelhos *Sorex granarius*, a geneta *Genetta genetta*, a raposa *Vulpes vulpes*, aves como a águia de Bonelli *Hieraeetus fasciatus*, a águia-deasa-redonda *Buteo buteo*, o peneireiro-comum *Falco tinnunculus*, a trepadeira *Certhya brachidactyla*, o pica-pau-malhado-grande *Dendrocopus major*, o pica-pauverde *Picus viridis*, o chapim-real *Parus major*, o chapim-azul *Parus caeruleus*, a coruja-do-mato *Strix aluco*, o gavião *Accipiter nisus*, répteis como o sardão *Lacerta lepida* ou a rara e venenosa víbora-cornuda *Vipera latastei*, o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi* ou o cágado-comum *Mauremys leprosa*, anfíbios como a salamandra *Salamandra salamandra* ou a rã-verde *Rana ridibunda*

### **Características do percurso:**

**Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER):** Parque Natural Sintra-Cascais

**Áreas/corredores da EER associados:** Serra de Sintra

**Áreas/corredores da EER relacionados:** Parque Natural Sintra-Cascais

**Âmbito do percurso:** Natureza, paisagístico

**Concelhos abrangidos:** Sintra

**Local de partida/chegada:** Largo dos Capuchos/ Largo dos Capuchos



Percurso circular



4.9km



Dificuldade elevada



Aconselhado todo o ano

**Infra-estruturas de apoio:** Percurso sinalizado e dotado de informação por via de painéis informativos ao longo do percurso

**Acesso por Transporte Público:** Não

**Local de estacionamento:** Junto ao Convento dos Capuchos

### **Pontos de interesse:**

1. Convento dos Capuchos
2. Memorial dos Soldados
3. Pedra Amarela
4. Tholos do Monge



## **Descrição dos pontos de interesse:**

### Ponto de interesse 1: Convento dos Capuchos

Tipo: Património Arquitetónico

Descrição: O Convento dos Capuchos foi mandado construir em 1560 por D. Álvaro de Castro, conselheiro de Estado de D. Sebastião e vedor da Fazenda, em resultado do cumprimento de um voto de seu pai, D. João de Castro, quarto vice-rei da Índia.

O Convento de Santa Cruz da Serra de Sintra surgia, assim, num lugar isolado e inóspito, cujas condições naturais à época da sua fundação, tiveram decerto forte influência na escolha da sua localização.

O convento capucho de Sintra é um dos múltiplos exemplos da religiosidade pietista do século XVI em Portugal e ficou conhecido pelo extremo da sua pobreza de construção. De dimensões reduzidas, com celas e dormitório revestidos a cortiça e uma capela cuja abóbada se forma na própria rocha, motivariam a afirmação de William Beckford que em 1787 relatava a sua visita ao Convento dizendo: “seguimos durante várias milhas um atalho estreito sobre uma colina selvagem e deserta que nos levou ao Convento dos Capuchos, que à primeira vista corresponde à imagem que se tem da morada de Robinson Crusoé” (William Beckford e Portugal. A viagem de uma paixão. Catálogo de Exposição. Palácio Nacional de Queluz, 1987, p. 159). ([www.sintraromantica.net](http://www.sintraromantica.net))

### Ponto de interesse 2: Memorial dos Soldados

Tipo: Património Arquitetónico

Descrição: Este é um espaço de memória e louvor aos 25 soldados da paz, do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa de Queluz, que abnegadamente padeceram no grande incêndio de 1966, que assolou a serra de Sintra.

### Ponto de interesse 3: Pedra Amarela

Tipo: Património Natural

Descrição:

O Pedra Amarela Campo Base situa-se na encosta Sul da Serra de Sintra, sobre o concelho de Cascais e é uma plataforma para a realização de atividades aventura e outdoor, permitindo o acampamento, numa área contida, segura e dotada de infraestruturas de apoio. Estão contempladas atividades que se inserem no espírito scout / guide, tais como construções de pioneirismo, Rocha de Conselho, entre outras.

O Campo está aberto a todos os utilizadores que pretendam beneficiar das suas instalações e localização. Existem atividades de ar livre e exploração na Natureza para todas as idades.

Com o Pedra Amarela, a Câmara Municipal de Cascais pretende promover o usufruto do património natural e cultural do Parque Natural de Sintra-Cascais.

O campo e as suas atividades são concebidos segundo o princípio da sustentabilidade e com minimização dos impactos ambientais, tendo como objetivo uma pegada ecológica mínima.

O Campo visa ainda estimular a educação ambiental no âmbito do programa curricular das escolas e promover o interesse dos jovens pelos valores ambientais através de ações de conservação da Natureza. Oferece também recursos educativos sobre a biologia, a geologia e a ecologia da zona.

**Ponto de interesse 4: Tholos do Monge**

**Tipo: Património Arqueológico**

**Descrição:** O "Tholos do Monge" encontra-se isoladamente no topo de uma das maiores elevações da Serra de Sintra, erguido durante o Calcolítico Pleno, entre c. de 2300 e c. de 2000 a. C., numa altura em que se reforçavam os sistemas defensivos de alguns povoados e se fortificavam novos "habitats" de cumeada estremenhos (JORGE, S. de O., 1990, p. 184), sendo posteriormente reutilizado já no Bronze Final (JORGE, V. de O., 1990, p. 243).

Aproveitando uma depressão natural do próprio maciço, o sítio é constituído por uma câmara de planta subcircular com cerca de quatro metros e meio de diâmetro máximo e paredes erguidas com lajes de diferentes dimensões colocadas horizontalmente, com aproximadamente dois metros de altura, coberta em falsa cúpula, tipo "clarabóia", "[...] cujas afinidades morfológicas mediterrânicas são bastante incisivas." (JORGE, S. de O., Idem, p. 126). E ainda que remanesçam quase em exclusivo os elementos estruturantes da câmara funerária, o sítio possuía originalmente corredor e átrio exterior. O espólio do tholos, basicamente recolhido ainda na segunda metade de oitocentos (vide supra), é constituído por cerâmica comum calcolítica e sílexes, actualmente expostos no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal. (DGPC)

**Entidade responsável pela gestão:**



**Percurso registado pela:**





### Perfil topográfico do percurso:



### Mapa do percurso:

